



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

LEONARDO ARAÚJO DINIZ

**A BUSCA DA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL BRASILEIRA E OS IDEAIS
MODERNISTAS DE 1922: REPERCUSSÃO DISCENTE EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ESPERANÇA – PB**

CAMPINA GRANDE

2014

LEONARDO ARAÚJO DINIZ

**A BUSCA DA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL BRASILEIRA E OS IDEAIS
MODERNISTAS DE 1922: REPERCUSSÃO DISCENTE EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ESPERANÇA – PB**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria do Estado da Paraíba como um dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Orientadora: Prof^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585b Diniz, Leonardo Araújo

A busca da identidade artístico-cultural brasileira e os ideais modernistas de 1922 [manuscrito] : repercussão discente em uma escola pública de Esperança - PB / Leonardo Araújo Diniz. - 2014.

44 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Francisca Luseni Machado Marques, Departamento de Filosofia".

1.Literatura. 2.Modernismo.3. Identidade. I. Título.

21. ed. CDD 800

LEONARDO ARAÚJO DINIZ

A BUSCA DA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL BRASILEIRA E OS IDEAIS
MODERNISTAS DE 1922: REPERCUSSÃO DISCENTE EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ESPERANÇA – PB

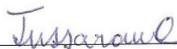
Monografia apresentada a Universidade
Estadual da Paraíba em convênio com a
Secretaria de Educação do Estado da Paraíba
como um dos requisitos para obtenção do grau
de especialista em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

APROVADA EM 14/06/2014.



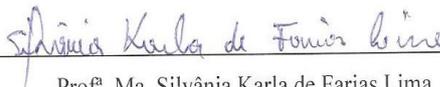
Profª. Ma. Francisca Luseni M. Marques

Orientadora



Profª. Dra. Jussara Nathalia Moreira Bélens

Examinador(a)



Profª. Ma. Silvana Karla de Farias Lima

Examinador (a)

**A meus familiares: Marcone, Maria do Céu,
Adriana, Leandro e Júnior, pelo estímulo e força
sempre presentes. DEDICO!**

AGRADECIMENTOS

Ao reitor Rangel Júnior por firmar parceria ofertando uma especialização de alta qualidade aos docentes da rede estadual de ensino da Paraíba;

À professora Francisca Luseni M. Marques pela belíssima orientação, pautada por responsabilidade e profissionalismo raros nos dias atuais;

Ao meu pai Marcone, minha mãe Maria do Céu, meus irmãos Adriana e Leandro, à meu sobrinho Júnior e a meu avô Moisés;

Aos meus avós José Dantas, Nevinha e Ilza (*in memoriam*);

À Cida, Joselito, Rangel, Vanusa Aciole e Elessandro pela amizade e companheirismo que resistiram a tudo e a todos;

Aos professores do curso Leidian, José Valberto, Marcelo e Aparecida que contribuíram compartilhando seu saber;

Aos colegas de classe, em especial aos colegas de trabalho Betânia, Flaviana, Kelly, Milena, Lourdes, Liana e Valda pelos momentos de amizade e apoio.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho monográfico analisa a recepção dos alunos acerca do movimento literário modernista brasileiro, em sua primeira fase. Esse conteúdo é trabalhado no terceiro ano do ensino médio nas aulas de Literatura e, normalmente, causa espanto nos alunos por suas inovações. Os maiores expoentes desse movimento viam a necessidade de revolucionar o cenário cultural, em sua visão, adormecido, um panorama político considerado monótono, repetitivo e muito submisso à cultura europeia. Por isso, lançaram novos fazeres artísticos cuja proposta principal era criar uma identidade nacional, como forma de romper o laço de subordinação brasileira aos europeus, sobretudo aos portugueses, por raízes históricas, a saber: a colonização lusitana. Desconstruir a Língua Portuguesa, adaptando-a a realidade nacional foi um dos exemplos desse “rompimento”. Apresentar o Brasil de forma crítica foi outra marca do nacionalismo modernista, todavia não faltando ao movimento humor, ironia e irreverência ao retratar o País. A descrição analítica desse contexto histórico são fundamentos teóricos do estudo mediante procedimentos da pesquisa bibliográfica. Tais considerações contribuíram para a reflexão, descrição e análise das obras literárias selecionadas. O procedimento da pesquisa qualitativa foi alternativa adotada para investigar a realidade educacional, na interpretação dos dados obtidos de questionário aplicado com os alunos. A análise e interpretação dos dados revelaram que o corpo discente, em sua maioria, condenou a linguagem adotada por transgredir a gramática normativa, aprovou os textos de teor mais crítico da realidade brasileira e por fim compreendeu o Modernismo como uma forma de alcançar-se uma identidade nacional.

Palavras-chave: Literatura. Modernismo. Identidade.

ABSTRACT

The monograph work analyses the student's reception on the Brazilian need to revolutionize the cultural scene in their view, asleep, a politic overview that is considered monotonous, repetitive and very submissive to European culture. So, they launched new artistic works, whose purpose was to create a national identity as breaking way through the Brazilian subordination's bond to Europeans especially Portuguese people, by knowing the historical roots: the Lusitanian colonization. To deconstruct the Portuguese language, adapting it to national reality, it was one of the examples of this "breaking". To present Brazil in a critical way it was another modernist nationalism's mark, however, without lacking to the movement, irony and irreverence to portray the Country. The analytical description of this historical context are theoretical foundations of the study by procedures by the Literature search. Such considerations contributed to the reflection, description and analyses of literary works selected. The procedure of the qualitative research was the adopted alternative to investigate the educational reality, in interpretation the data obtained from the questionnaire applied to students. The analyses and interpreting the data revealed that student body, the most part, condemned the adopted language by transgress the normative grammar, approved the texts whose content is more critical of the Brazilian reality and finally, understood Modernism as a way of reaching a national identity.

Key-words: Literature. Modernism. Identity

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LITERÁRIA DO PERÍODO..... | 11 |
| 2.1 | Origem e contextualização..... | 11 |
| 2.2 | Vanguardas europeias..... | 11 |
| 3 | A BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL NAS ARTES..... | 16 |
| 3.1 | As polêmicas inovações do Modernismo: ruptura com o passado..... | 18 |
| 3.2 | Linguagem adotada..... | 19 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 21 |
| 4.1 | Contextualização da unidade escolar..... | 23 |
| 5 | ANÁLISE DOS DADOS..... | 25 |
| 5.1 | Análise das produções literárias..... | 25 |
| 5.1.1 | Reflexão literária..... | 31 |
| 5.2 | Análise dos questionários..... | 33 |
| 5.2.1 | Percepções iniciais..... | 33 |
| 5.2.2 | Recepção dos alunos ao conteúdo: movimento modernista..... | 34 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| | REFERÊNCIAS..... | 41 |
| | APÊNDICE A: Modelo do questionário para alunos..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

O Modernismo foi um movimento artístico-cultural que revolucionou a forma de fazer arte nas primeiras décadas do Século XX no Brasil e no mundo. O destaque maior ocorreu com a Literatura que era vista pela crítica como uma arte muito conservadora, por isso um grupo de intelectuais brasileiros, inspirado em movimentos vanguardistas que já surgiam na Europa decidiu romper com o modelo estabelecido. O Modernismo se propôs causar uma reviravolta na chamada *Belle Époque*, um período de paz entre as nações que contagiou as artes instaurando um cenário de calmaria na cultura europeia. Dessa forma, essencialmente, poetas, escritores e pintores realizaram em 1922 a Semana de Arte Moderna para apresentar à sociedade paulistana os ideais do movimento.

Alguns artistas locais sentiam-se incomodados com a influência europeia nas artes brasileiras, fato que era histórico e remetia a um passado colonial de dependência em relação à metrópole. Assim os modernistas tinham como meta desenvolver um movimento artístico com características tipicamente nacionais, com suas marcas históricas e folclóricas, mas sem ufanismo ou patriotismo. Logo, o modelo romântico de retratar a nação foi substituído por um formato mais crítico da sociedade.

O evento inicialmente não foi bem recepcionado por fazer propostas que desconstruíam a forma de fazer literatura elaborada e consolidada ao longo dos séculos, e dessa forma vaias, gritos e xingamentos foram a tônica de uma sociedade elitista e conservadora que não entendeu imediatamente tais preceitos, principalmente no que cerne a não respeitar as normas gramaticais da Língua Portuguesa, e esse foi o ponto de maior polêmica. Com o passar do tempo, porém, a sociedade compreendeu o intuito do movimento e consolidou seus integrantes entre os grandes nomes das artes brasileiras.

O trabalho monográfico visa verificar a recepção e aprendizado do conteúdo literário modernista brasileiro, decorrente da prática de ensino no cotidiano escolar. A Pesquisa analisa de que maneira o Modernismo contribuiu para alcançar-se uma identidade literária brasileira e faz um panorama do comportamento e atitudes dos discentes ao se depararem com obras literárias da Primeira Fase Modernista. A recepção aos ideais modernistas é o foco central do presente estudo.

Esse conteúdo de Literatura é trabalhado nas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho (MJSC), e normalmente causa certa resignação nos discentes. Ocorre que essa foi uma escola literária

ousada que se propôs chocar os velhos cânones da conservadora sociedade paulistana da década de 20. Assim, desconstruíram completamente todos os padrões artísticos vigentes, como o nacionalismo romântico e o formalismo parnasiano. A maior proposta modernista foi a busca de uma identidade nacional, que passaria pela língua, por isso diversos poemas foram escritos com “erros” gramaticais como forma de afrontar o academicismo e a subordinação brasileira a Portugal, buscou-se assim valorizar a forma brasileira de expressão e não a portuguesa.

Todavia, tal proposta não foi bem aceita no início do século XX, e hoje, quase 100 anos depois, ainda causa espanto nos alunos durante as aulas de literatura que se deparam com textos que transgridem a norma culta da língua.

A pesquisa consiste, portanto, em analisar a recepção dos discentes ao conteúdo modernista em sua eterna busca pela identidade nacional. Tal escolha deve-se à importância do tema para a Literatura e por ser sempre permeado por debates e discussões em torno de seus propósitos. Assim, observar-se-á a (não) aceitação dos alunos às polêmicas inovações, a impressão sobre as pinturas vanguardistas e sua ligação com o projeto de renovação, o intento dos modernistas e, por fim, avaliação pós-conhecimento das reais intenções do movimento no sentido de chamar a atenção da sociedade para a valorização do passado histórico nacional sem distorção da realidade.

O desenvolvimento da pesquisa passa por algumas questões norteadoras que auxiliarão no transcorrer dos estudos e análise dos resultados que são:

- a) Como os alunos recebem a polêmica acerca da arte modernista?
- b) Em que aspectos os discentes percebem a arte modernista como uma tentativa de alcançar-se a identidade nacional?
- c) A linguagem adotada é questionada por estar em conflito com as normas gramaticais ou é vista como uma etapa natural do projeto modernista?
- d) Que características causaram maior rejeição e quais tiveram maior aceitação dentro do plano modernista de busca da nacionalidade brasileira?

Tendo em vista a obtenção desse conhecimento, o trabalho apresenta, inicialmente, a teoria referente ao tema nos capítulos: a contextualização histórica e literária do período modernista e a busca de identidade nacional nas artes; em seguida, destacam-se as principais obras consideradas marcos da exaltação do nacionalismo em A busca da identidade nacional nas artes; a trajetória do conhecimento está apresentada no capítulo: metodologia; na análise dos dados as obras modernistas de maior destaque e difundidas nas escolas brasileiras, para

finalmente traçar-se um perfil da recepção ao conteúdo pelos discentes. Enquanto as considerações finais demarcam as principais conclusões do estudo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LITERÁRIA DO PERÍODO MODERNISTA

2.1 Origem e contextualização

As escolas literárias possuem um histórico de disputa e rivalidade desde a dicotomia Barroco e Arcadismo, passando por Romantismo e Realismo e, concluindo, posteriormente, com o Modernismo, que realizou ataques no viés literário do Romantismo, por seu excesso de idealização nacional e Parnasianismo, por sua obsessão pelas regras e pelo rigor formal. Assim, a ideia de renovar o cenário cultural ganhou formas nas primeiras décadas do século XX, através de ideias ousadas e inovadoras para a época. Todavia, embora buscase uma identidade nacional, a literatura brasileira seguiu tendências que já despontavam na Europa sob a denominação de vanguardas.

2.2 Vanguardas europeias

Nas primeiras décadas do Século XX, o mundo atravessava um período de inércia no cenário artístico cultural sem grandes acontecimentos ou novidades que alterassem tal panorama. Assim, em função dessa necessidade começaram a surgir na Europa movimentos culturais que visavam movimentar o panorama e revolucionar as artes, sobretudo, na pintura e na literatura. Esses movimentos chamados vanguardistas anunciavam uma nova concepção artística.

HELENA (1993, p. 08), em *Movimentos da Vanguarda Europeia*, define o termo vanguarda da seguinte forma:

[...] vem do francês *avant-garde* e significa o movimento artístico que “marcha na frente”, anunciando a criação de um novo tipo de arte. Esta denominação tem também uma significação militar (a tropa que marcha na dianteira para atacar primeiro), que bem demonstra o caráter combativo das “vanguardas”, dispostas a lutar agressivamente em prol da abertura de novos caminhos artísticos.

Os movimentos de vanguarda, a saber: Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo romperam com os padrões tradicionais com proposições como:

a) Futurismo: remete ao barulho, ao movimento da máquina e à guerra, chegando a inspirar ideais militaristas e fascistas. Idealizado por Filippo Tommaso Marinetti, entre as propostas mais ousadas, estava substituir sinais de pontuação por sinais matemáticos nos textos. A pintura a seguir exalta o movimento:

Figura 1 - Automóvel + velocidade + luz, de Giacomo Balla



Fonte: COURI, Aline. Disponível em: <<http://comunicacaoeartes20122.wordpress.com/2012/12/28/futurismo/>>.

b) Cubismo: remete às formas geométricas na pintura, como as de Pablo Picasso e à fragmentação na poesia. As formas geométricas são uma marca desta obra:

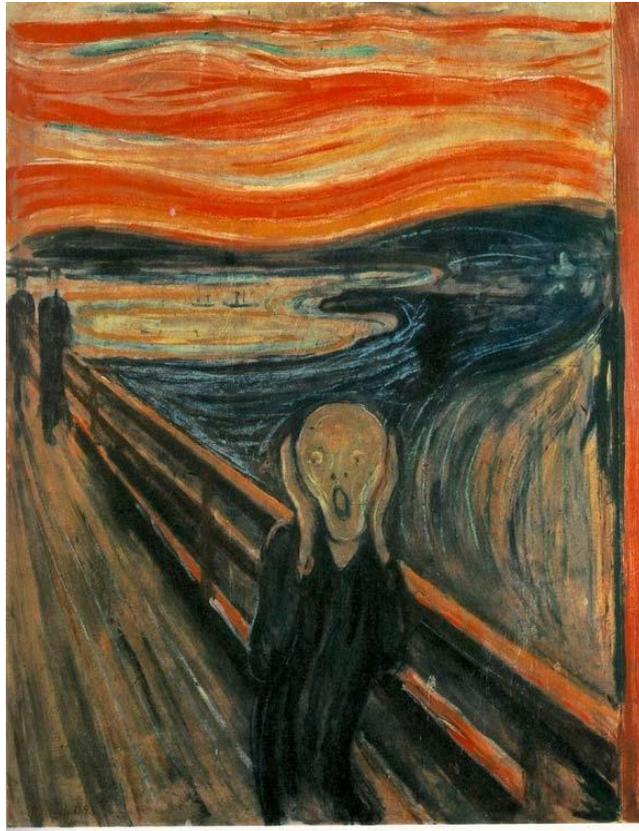
Figura 2 - Guernica, de Pablo Picasso



Fonte:BOCHESSE, Ana Maria. Guernica aos olhos de Picasso (Pintura). Disponível em: <<http://assuntosdaana.blogspot.com.br/2010/03/guernica-aos-olhos-de-pablo-picasso.html>>.

c) Expressionismo: remete às dores do mundo, como os horrores da guerra e a fome. Na pintura traz cores fortes e imagens tristes;

Figura 3 - O grito, de Edvard Munch



Fonte: SÉRGIO, Ricardo. O grito de Edvard Munch (pintura). Disponível em:
< <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3840734>>.

d) Dadaísmo: remete à irreverência e ao deboche na forma de produzir artes. A começar pelo nome que não tem qualquer significado, apenas sugere uma arte anárquica e nada mais “rebelde” que uma roda de bicicleta sobre um banco como forma de satirizar as artes conceituadas. Seu idealizador foi o suíço Tristan Tzara, que ironicamente ensinou como fazer um poema dadaísta:

Para fazer um poema dadaísta/Pegue um jornal/Pegue a tesoura./Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema./Recorte o artigo./Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco./Agite suavemente./Tire em seguida cada pedaço um após o outro./Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco./O poema se parecerá com você./E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público. (VILARINHO, S/D, S/P)

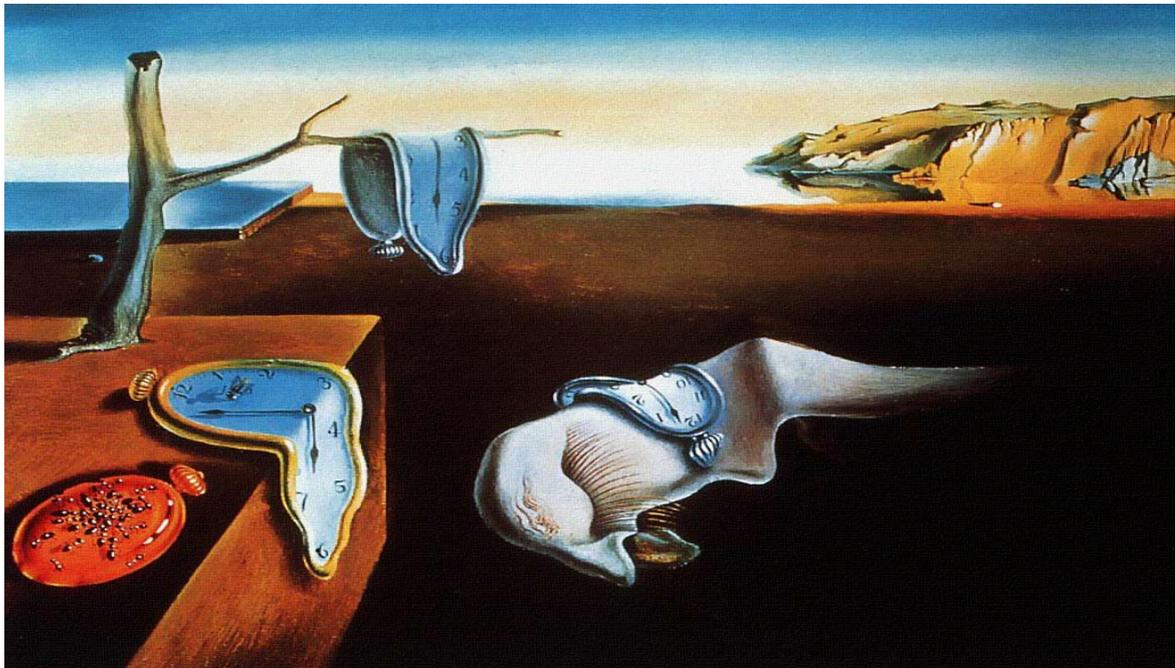
Figura 4 - Roda de bicicleta e urinol – Marcel Duchamp



Fonte: RANGEL, Vylciene. Roda de bicicleta e urinol (artes plásticas em exposição). Disponível em: <<http://culturaeopiniaio.wordpress.com/page/2/>>.

e) Surrealismo: remete a uma mescla de sonho e realidade. Um mundo onírico permeia pintura e poesia com inspiração nas teorias da psicanálise de Sigmund Freud.

Figura 5 - A persistência da memória, de Salvador Dali



Fonte: RODRIGUES, Camila. A persistência da memória (pintura). Disponível em: <<http://pequenidades.blogspot.com.br/2011/12/persistencia-da-memoria-salvador-dali.html>>.

Os relógios derretidos retratados na pintura refletem a passagem do tempo de forma ilógica e surreal.

Após contagiarem a Europa tais movimentos ganharam repercussão no mundo, e no Brasil ganharam o nome de Modernismo, que teve como marco, a realização da Semana de Arte Moderna, em São Paulo em 1922, com destaque para Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, na pintura, e Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira na Literatura, o que caracterizou a Primeira Fase do movimento, que durou de 1922 a 1930.

Os nossos modernistas se informaram pois rapidamente da arte europeia de vanguarda, aprenderam a psicanálise e plasmaram um tipo ao mesmo tempo local e universal de expressão, reencontrando a influência europeia por um mergulho no detalhe brasileiro. É impressionante a concordância com que um Apollinaire e um Cendrars ressurgem, por exemplo, em Oswald de Andrade (CANDIDO, 1973, p. 121).

O movimento foi muito mal recepcionado pela sociedade paulistana que considerou tais inovações uma grande balbúrdia. Só posteriormente tais artistas tiveram seu trabalho reconhecido e seus ideais foram compreendidos.

3 A BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL NAS ARTES

Uma das principais marcas do Modernismo foi a busca da identidade nacional, característica denominada Nacionalismo. Isso porque o Brasil era visto como uma colônia que absorvia tudo que era enviado pela metrópole europeia, assim apenas reproduzia, nas escolas literárias anteriores, tudo que era lançado, especialmente em Portugal. Por isso, os modernistas resolveram romper com esse modelo apenas aproveitando os aspectos positivos da cultura estrangeira, mas sem deixar que esta se sobrepusesse à nacional e sem deixar de valorizar os aspectos nacionais, desprovendo as produções, todavia, do nacionalismo ufanista romântico, pois foi produzida uma literatura crítica da realidade nacional, ou como complementa Fonseca (2013, s.p.):

[...] o papel que o movimento teve na atualização das ideias, na disseminação da nossa cultura e na valorização da língua de expressão local por meio da arte literária. Neste sentido, a rejeição de velhos parâmetros classificadores importados da metrópole e o interesse aprofundado na particularidade da vida brasileira foram passos importantes na busca de autonomia no campo da criação artística e literária.

O Brasil estava completando o seu 1º centenário da Independência Política frente a Portugal (1822-1922), e passava a lutar pela independência cultural, através de uma revolução nas artes. Portanto, o Modernismo representou a ruptura de um modelo pré-estabelecido para retratar o indivíduo brasileiro em suas particularidades construindo dessa forma uma identidade artística própria.

A Primeira Fase Modernista realizou publicações e produziu movimentos que de forma distinta refletiram a arte brasileira por essência, cultivando o nacionalismo, a saber:

- a) Movimento **Pau-Brasil** – revisitava o passado histórico brasileiro de forma crítica, opondo-se ao Nacionalismo romântico do sec. XIX. Era, portanto, o resgate do primitivismo;
- b) Movimento da **Antropofagia** – remete aos rituais indígenas, em que se devorava carne humana, acreditando-se que os poderes e qualidades do “alimento” seriam adquiridos pelo canibal. Assim, inspirando-se nesse passado colonial, o Modernismo ao estilo canibalesco devoraria a arte europeia, degluti-la-ia e aproveitaria seus aspectos positivos para abordar uma arte nacional, com seu folclore, sua cultura, sua língua e demais características tupiniquins, logo não se perderia a identidade nacional, mas também a arte não seria consumida pelo patriotismo retratado de forma exacerbada. Uma pintura de Tarsila do Amaral tornou-se

símbolo desse manifesto: O Abaporu, que significa “homem que come gente”, popularmente conhecido como Pé-grande, tornou-se um símbolo de brasilidade:

Figura 6 - Abaporu, Tarsila do Amaral



Fonte: CEREJEIRA, Thiago. Abaporu, de Tarsila do Amaral (pintura). Disponível em: <<http://artedescreta.blogspot.com.br/2012/08/abaporu-de-tarsila-do-amaral.html>>.

A antropofagia modernista é para Cândido (1985, p. 43), “[...] uma atitude brasileira de devoração ritual dos valores europeus, a fim de superar a civilização patriarcal e capitalista, com suas normas rígidas no plano social e os seus recalques impostos, no plano psicológico.” Logo, se trata de atitudes, valores, comportamentos e cultura nacionais sendo colocadas em foco;

- c) Movimento **Verde-Amarelismo** - propôs um movimento autêntico, de resgate da cultura nacional sem influências externas;
- d) Movimento da **Anta** – assemelha-se ao Verde-Amarelismo ao pregar a valorização do cenário cultural brasileiro, escolhendo, por isso, a anta, animal típico do país, para representá-lo. Os dois últimos são, portanto, mais ufanistas e menos críticos da realidade que os anteriores;
- e) Revista **klaxon** – publicação que divulgava os ideais modernistas bem como suas produções artísticas.

Figura 6 – Capa da Revista Klaxon



Fonte: MINDLIN, Guita e José. Klaxon: **mensário de Arte Moderna**. Disponível em; <<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/62>>

O Modernismo de 1922 se propôs ousar e causar polêmica e nesse aspecto foi exitoso em seus objetivos, pois conseguiu chamar a atenção para problemas que estavam evidentes na sociedade brasileira, mas que poucos tinham disposição para debater e levar à discussão pública de forma aberta e democrática.

3.1 As polêmicas inovações do modernismo: ruptura com o passado

O Modernismo constituiu-se alicerçado na valorização dos temas brasileiros: o nacionalismo e na oposição aos modelos literários que o antecederam, sobretudo do Romantismo e do Parnasianismo.

O Romantismo caracterizou-se essencialmente por cultivar um nacionalismo ufanista, exaltando os aspectos positivos da Pátria, afastando-se assim dos aspectos críticos da realidade nacional, conforme corroboração doutrinária:

Para os brasileiros que viveram o Brasil romântico e em processo de gestão nacional, a realidade da jovem e promissora pátria se consubstanciava numas tantas verdades (ou “mitos”, diríamos hoje, mas sem usar a palavra no seu rigoroso sentido), que tinham de ser conscientizadas por todos, pois só assim se definiria e se avigoraria o sentimento patriótico (AMORA, 1967, p. 35).

O Parnasianismo, por sua vez, tinha como enfoque o culto à forma estabelecendo modelos previamente estabelecidos para as poesias. Assim, formatos clássicos como o soneto tornaram-se o padrão de elaboração para os poetas do período. E tal característica foi simplesmente abolida pelo Modernismo que defendia liberdade artística, seja nos aspectos da estética e do conteúdo. Tal rivalidade é corroborada por Silva e Maciel (2009; s.p.):

Vistos pelos modernistas como retrógrados, passadistas e artificiais, os parnasianos sofreram ataques de todos os lados e que repercutem até hoje. Entretanto, há de se notar que a extrema preocupação da elaboração técnica e do apuro formal parnasianos, embora duramente criticados, iriam projetar influências e novas formas de conceber a poesia em muitos poetas modernistas, como Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, por exemplo.

Portanto, os modernistas mais radicais propuseram a destruição do passado literário colonial, ufanista e formalista para propor a construção de um novo modelo artístico-cultural desprovido justamente de regras, pois o objetivo maior era a liberdade de expressão no fazer poético.

3.2 Linguagem adotada

O Modernismo teve entre suas propostas uma extremamente ousada, que foi adotar uma linguagem mais próxima da realidade brasileira, distanciando-se das normas gramaticais lusitanas. Assim foi com esse movimento artístico-cultural que se passou a questionar o português falado no Brasil e sua relação com a teoria das gramáticas normativas, assim como também se abriu espaço para abordar problemas sociais brasileiros, ainda que esse não fosse o foco, mas indiretamente abordou a luta de classes e de gênero, como corrobora Fonseca (2013, s.p.),

Apesar dessa aparente indiferença às questões sociais e políticas imediatas, as mudanças que o grupo modernista propunha no campo artístico eram sintomáticas de um mundo em convulsão, de um país crivado de conflitos na sua base social, e em desordenado movimento de transformação.

Assim, o Modernismo viria a se destacar adotando temas como a verdadeira cultura nacional, os defeitos estéticos e as mazelas, como a violência urbana nacional abordada de forma literária.

A crítica à submissão da cultura brasileira à europeia ganhou destaque na abordagem da linguagem que representou também uma forma de criar uma identidade nacional.

Por entenderem que Português é o idioma falado em Portugal, e que o Brasil falaria, portanto, uma espécie de “brasileiro”, escreveram romances e poemas com diversas transgressões gramaticais privilegiando a oralidade do Brasil.

Nesse aspecto, destaca-se o poema intitulado Pronominais, de Oswald de Andrade.

Pronominais: Dê-me um cigarro/Diz a gramática/Do professor e do aluno/E do mulato sabido/Mas o bom negro e o bom branco/Da Nação Brasileira/
Dizem todos os dias/Deixa disso camarada/Me dá um cigarro. (CEREJA; MAGALHÃES, 2008, p. 70)

Vê-se claramente, a imitação da oralidade, ou seja, da fala brasileira em oposição às normas gramaticais, vistas como imposição lusitana. É, portanto, uma crítica à dominação portuguesa, um grito de independência no aspecto cultural. Enquanto a norma culta ensina “Dê-me um cigarro”, visto que a regra é não iniciar períodos com pronome oblíquo átono (uma ênclise), mas o poeta valoriza a forma falada cotidianamente “Me dá um cigarro” (uma próclise). Conforme corrobora Duarte (2012, s.p.),

[...] uma das características propostas pela Semana foi a ruptura com a gramática normativa. Os que assim se dispuseram, tinham por finalidade romper com o academicismo literário, atribuindo-se aos moldes parnasianos, envoltos por uma completa erudição. Assim, almejavam fazer uma arte voltada para a liberdade de expressão, na qual o erudito cederia lugar para o trivial, o prosaico.

Todavia, deve-se ressaltar que na poesia tais características são uma forma de chamar a atenção para a valorização da arte nacional e não necessariamente um estímulo a essa forma de escrita, logo tal proposta deve ser interpretada de forma crítica e relativizada, pois a língua adapta-se às diferentes situações comunicativas.

4 METODOLOGIA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho (MJSC), em Esperança-PB, constituiu o campo de estudo para a realização da pesquisa em que possibilitou uma reflexão acerca da recepção do Modernismo pelos discentes com foco nos conteúdos relacionados a esse período literário.

Segundo Andrade (2013, p.121) Pesquisa é “[...] o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”, ou seja, toda pesquisa surge de um problema, a partir do qual se buscam respostas e meios para solucioná-lo ou explicá-lo. Enquanto, Vera (1980, p. 11), afirma que “A pesquisa só existe de fato quando existe um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução. O primeiro passo será, então, delimitar o objeto de investigação - o problema - dentro dos temas possíveis”.

A pesquisa é, assim, a estrada a percorrer para auxiliar o ser humano a apropriar-se do conhecimento e satisfazer essa gama de curiosidade natural. É uma atividade de interesse imediato e continuado e se insere numa corrente de pensamento acumulado. A dimensão social da pesquisa e a inserção do pesquisador na corrente da vida em sociedade com suas competições, interesses e ambições ao lado da legítima busca do conhecimento científico, confere à pesquisa um caráter político. (GOMES, s/d, p. 8).

As razões pelas quais se identifica a ação do pesquisador para a realização da pesquisa com o tema proposto pode ser definida como pesquisa de avaliação da aprendizagem e do desempenho docente realizada sobre o conteúdo ministrado aos alunos da Escola MJSC.

Inicialmente, tornou-se imprescindível o levantamento do material acerca do tema com diferentes posicionamentos doutrinários e reflexões teóricas acerca das contribuições do Modernismo para o cenário sociopolítico e artístico-cultural brasileiro foi o procedimento da pesquisa bibliográfica. Para isso, Bosi (2006), Candido (1973), Fonseca (2013), Moriconi (2002) e Helena (1993) são alguns dos principais teóricos estudados que embasam o presente estudo.

Trata-se, essencialmente, de uma pesquisa bibliográfica que é, segundo Neves e outros (2013, p.2), “[...] o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos. Como resultado obtém-se uma lista com as referências e resumos dos documentos que foram localizados nas bases de dados”.

As leituras em fontes teóricas possibilitaram amostras dos seguintes textos em prosa: Macunaíma, de Mário de Andrade e de seis poemas: Pronominais, O capoeira e “brasil”, de Oswald de Andrade e Os Sapos, Tragédia Brasileira e O bicho, de Manuel Bandeira. Nessa etapa foi realizada uma compreensão textual com base no senso comum doutrinário a respeito das produções destacadas.

Associada ao estudo teórico foi realizada, também, uma etapa complementar: a pesquisa de campo na sala de aula da escola em epígrafe com participação ativa dos alunos do estabelecimento de ensino para assim unindo teoria e prática poder-se chegar às conclusões e respostas ao problema da pesquisa.

A etapa pré-monográfica envolveu 10 (dez) aulas de Literatura realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2013, tendo as produções literárias, em sua primeira fase, o direcionamento para o enfoque sobre: o cenário artístico cultural; as mudanças propostas pela arte moderna; a busca da identidade nacional nas obras artísticas do movimento; as características literárias e a repercussão social do Modernismo e a recepção da sociedade aos modernistas em 1922 e hoje no meio escolar.

O trabalho contou com a realização de debates, discussões, pesquisas e trabalhos coletivos dos textos modernistas. Após isso, o pesquisador observou por parte dos alunos demonstração de surpresa e, até mesmo, reprovação a algumas características empregadas nos textos. O pesquisador em contato com a unidade de ensino e com os alunos respondentes realizou uma observação cuidadosa dessa realidade para melhor descrição dos fatos.

A população em estudo consistiu em 50 (cinquenta) alunos do 3º ano do Ensino Médio, que compõe duas turmas de 25 (vinte e cinco) alunos em cada sala de aula do turno da noite. Para a coleta de dados foram aplicados 30 (trinta) questionários. O procedimento de solicitação em responder ao questionário foi em relação ao aluno que se dispusesse a fazê-lo. A discussão dos textos modernistas que costuma gerar debates foi testada nos questionários em que se observou a compreensão por parte dos discentes em relação ao que se propagara na década de 20, o que possibilitou auferir percepções iniciais dos discentes acerca do Modernismo.

Com esse mesmo propósito e após os questionários respondidos, foram selecionados 10 (dez) alunos, por meio de uma amostragem probabilística simples. Ou seja, do total de 30 questionários numerados, fez-se o sorteio, um a um sem reposição, até completar o tamanho da amostra (10 alunos), um terço dos questionários respondidos. Os números dos questionários selecionados através da amostragem referida foram: 01 (um), 05 (cinco), 09 (nove), 10 (dez), 12 (doze), 17 (dezesete), 19 (dezenove), 23 (vinte e três), 26 (vinte e seis) e 28 (vinte e oito).

As respostas obtidas desses questionários selecionados foram submetidas à releitura e reflexão, tendo em vista a interpretação do assunto/aulas desenvolvidas sobre o movimento modernista brasileiro. Com tais procedimentos, considera-se que as informações aqui apresentadas possam expressar a receptividade do conteúdo da disciplina de Literatura, especificamente dos primeiros passos do Modernismo.

Para a investigação dessa realidade educacional optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa, buscando entender melhor a construção da realidade estudada e as formas de interação refletida pela definição dos alunos a situação em estudo, no local em que ocorre o fenômeno. Sobre esta modalidade de pesquisa, Godoy (1995, p.62) afirma:

[...] tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se ao contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Os resultados obtidos possibilitam nova reflexão pelo autor para possíveis procedimentos e/ou direcionamentos da prática docente por isso trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que os resultados obtidos são discutidos visando ao aprimoramento da prática docente.

4.1 Contextualização da unidade escolar

A escola MJSC, unidade escolar em que foi realizado a pesquisa, foi fundada em 1968 e é a maior e mais importante unidade educacional do município de Esperança. A escola leva o nome de um ilustre esperancense que construiu uma história de doação ao próximo,

sobretudo na cidade de João Pessoa, onde exercia seu ofício de sacerdote. Trata-se do Monsenhor José da Silva Coutinho, o Padre Zé.

Neste estabelecimento de ensino passaram alguns dos mais importantes nomes da sociedade local. Em 2012, a escola foi selecionada para aderir ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) e agora funciona como escola em tempo integral.

A Escola Monsenhor José da Silva Coutinho possui uma tradição em formar pessoas com a educação voltada para suscitar o senso crítico e contribuir para que um grande número de jovens ingresse no ensino superior. Por sinal a educação e a valorização dos estudos são uma vocação natural da cidade de Esperança.

O estabelecimento conta com 1025 alunos e funciona durante o dia em tempo integral e à noite oferta à sociedade o ensino regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos no ensino médio. Quanto ao corpo docente, a escola possui 35 professores entre efetivos e prestadores de serviço, sua ampla maioria com curso superior concluído, compondo uma salutar mescla de experiência e juventude. Há ainda uma mestra e seis mestrados.

O currículo do Ensino Médio traz em diretrizes definidas pelo Ministério da Educação o ensino de Literatura brasileira, e especificamente o Modernismo brasileiro é tratado nos livros didáticos na 3ª série do ensino médio. Assim, pode-se dizer que “[...] a literatura no contexto de ensino médio tem como função essencial a formação do aluno com perfil crítico e dominador das competências que o faça administrar corretamente as diversas situações seja no trabalho, como pessoa e dentro do seio familiar” (OSAKAB, 2004, s/p).

No processo de identificação com a leitura literária, o aluno começa a ter um prazer mais momentâneo e estético que é manifestado através do texto para o aluno. Assim, segundo Costa (2009, s.p.) os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) dizem que a literatura é um meio de educação da sensibilidade que vai a busca de atingir um conhecimento científico ou técnico.

O conteúdo modernista gerou debates e discussões na unidade de ensino em torno das propostas modernistas e, sobretudo despertou o senso crítico, estimulou a pesquisa e formulação de teses defendidas com argumentos favoráveis e contrários como se verá posteriormente.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados estão apresentados em dois momentos de análises. Primeiramente, o conteúdo modernista brasileiro, configurado na análise das produções literárias e reflexão literária dessas produções analisadas. Em seguida, os dados coletados do questionário representados segundo as percepções iniciais e a análise da recepção dos alunos ao conteúdo movimento modernista brasileiro, em sua primeira fase.

5.1 Análise das produções literárias

Foram ministradas 10 (dez) aulas de Literatura focadas no conteúdo modernista brasileiro, especificamente nas produções literárias, em sua primeira fase do movimento aos alunos do 3º ano da Escola MJSC, num total de 50 alunos do turno da noite. Portanto, temos as produções literárias selecionadas e suas respectivas análises:

Os Sapos¹

Manuel Bandeira

Enfunando os papos,/Saem da penumbra,/Aos pulos, os sapos./A luz os deslumbra./Em ronco que aterra,/Berra o sapo-boi:/- "Meu pai foi à guerra!"/-"Não foi!"- "Foi!"- "Não foi!"./O sapo tanoeiro,/Parnasiano aguado,/ Diz: - "Meu cancionero/ É bem martelado./Vede como primo/Em comer os hiatos!/Que arte! E nunca rimo/Os termos cognatos./O meu verso é bom/Frumento sem joio./Faço rimas com Consoantes de apoio./Vai por cinquenta anos/Que lhes dei a norma: Reduzi sem danos/A fôrmãs a forma./Clame a sáparia /Em críticas cétricas:/Não há mais poesia,/Mas há artes poéticas..."/Urta o sapo-boi: /-"Meu pai foi rei!"/"Foi!"- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!"./Brada em um assomo/O sapo-tanoeiro:/- A grande arte é como/Lavor de joalheiro./Ou bem de estatuário./Tudo quanto é belo,/Tudo quanto é vário,/Canta no martelo"./Outros, sapos-pipas (Um mal em si cabe),/Falam pelas tripas,/ - "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!"./Longe dessa grita,/Lá onde mais densa/A noite infinita/Veste a sombra imensa;/Lá, fugido ao mundo,/Sem glória, sem fé,/No perau profundo/E solitário, é/Que soluças tu,/Transido de frio,/Sapocururu/Da beira do rio...

¹ CERREJA, W. R; MAGALHÃES, Tereza Cochar. *Português: linguagens3*. 6. ed. São Paulo: Atual, 2008. p. 53.

Este texto é considerado uma espécie de introdução dos ideais modernistas, pois apresenta de forma irreverente uma sinopse de seus objetivos artísticos no campo da literatura.

Os termos “foi” e “não foi” possuem sonoridade semelhante ao coaxar de sapos na lagoa em referência a uma briga de poetas defendendo seus estilos literários, temos no poema sapos/poetas parnasianos, modernistas românticos cada um com seus ideais. Na primeira estrofe, temos os novos poetas que surgem das sombras em oposição àqueles conservadores e senhores de si, os parnasianos, ora denominados sapos-tanoeiros, ora aguados, por sua contenção lírica e excêntrica adoração pelo culto à forma.

Há, portanto, duas características modernistas por excelência, no poema, a crítica ao tradicionalismo e a ironia/humor.

A última estrofe faz referência inclusive a uma cantiga popular e no todo “[...] zomba dos aspectos requintados da escola parnasiana é uso das quadras ou quartetos, formas consideradas populares, contrastando, desse modo, com as formas sofisticadas, tais como, o soneto que é muito prezado no Parnasianismo” (SILVA, 2013, s/p):

Vaso Grego²

Alberto de Oliveira

Esta, de áureos relevos, trabalhada/De divas mãos, brilhante copa, /um dia,/Já de os deuses servir como cansada,/Vinda do Olimpo, a um novo deus servia. [...]

O excerto acima é um clássico texto parnasiano, polido, refinado, com uma linguagem culta. Logo, o poema “Os sapos” faz uma crítica contundente ao parnasianismo de modo irônico e sarcástico, valendo-se do tema e da própria forma na construção poética.

Tragédia Brasileira³

Manuel Bandeira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade, conheceu Maria Elvira na Lapa – prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria./Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no

² CAMPEDELLI, S. Y; Souza, J. B. *Literatura brasileira e portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 348.

³MACHADO, Carlos. <<http://www.algumapoesia.com.br/poesia2/poesianet239.htm>>

Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo o que ela queria./Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado./Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa./Viveram três anos assim./Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa./Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos.../Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

Este texto de Manuel Bandeira é uma análise da realidade urbana brasileira, a violência típica da cidade grande é transformada em texto literário, numa clara oposição à idealização da poesia romântica ao falar dos relacionamentos e do Brasil. O cotidiano do relacionamento é retratado de forma trágica, assim como é a realidade brasileira.

Transformar notícias de jornal em texto literário foi um marca de Manuel Bandeira, o que contraria a tradicional divisão texto literário e não literário.

A introdução da história remete aos clássicos românticos com um homem apaixonado que salva a amada da “perdição”, mas o desenvolvimento e a conclusão remetem a um destino fatídico.

Neste texto o autor mais uma vez reúne personagens despidos da idealização romântica, não são personagens são seres humanos comuns fotografados em suas mazelas. Segundo Silva (2013, s/p), “Bandeira cata seus personagens nas ruas, nas repartições públicas, nos prostíbulos, no mundano e mostra como o destino os leva, ou melhor, os eleva ao trágico. Os heróis gregos, em contraponto, descem dos palácios, do Olimpo, do Parnaso para encontrarem as desgraças da ‘moira’”.

O Bicho⁴ Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho/Na imundície do pátio/Catando comida entre os detritos./Quando achava alguma coisa,/Não examinava nem cheirava:/Engolia com voracidade./O bicho não era um cão./Não era um gato./Não era um rato./O bicho, meu Deus, era um homem.

⁴ Fonte: Jornal de Poesia. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira03.html>>.

Neste poema vê-se claramente a preocupação crítico-social omitida em escolas literárias anteriores, a exemplo de Romantismo, Parnasianismo e Simbolismo, e a situação degradante do ser humano, assim como o problema social da miséria são abordados poeticamente como alerta em tom de denúncia.

O Capoeira⁵

Oswald de Andrade

__ Qué apanhá sordado?/ __ O quê?/ __ Qué apanhá?/ Pernas e cabeças
na calçada.

Este poema possui em si diversas características do Modernismo, a saber:

- ✓ **Síntese** – poemas curtos, chamados também de poema-pílula em função de sua extensão e objetividade na transmissão da mensagem;
- ✓ **Fragmentação (*flashes cinematográficos*)** – o poema é esfacelado, com lacunas em seu conteúdo, cabendo ao leitor identificar a temática e a crítica adotada na supressão de determinadas partes do texto;
- ✓ **Busca de uma identidade nacional/nacionalismo** – a capoeira é uma luta/dança tipicamente nacional, remete ao passado colonial brasileiro, visto ser uma herança da cultura negra, logo integra o projeto modernista de valorização do que é nacional, uma vez que tal temática não possui qualquer relação com a cultura europeia tão reverenciada em escolas literárias anteriores, a exemplo do Barroco e do Arcadismo. Tal nacionalismo punha-se ao apregoado pelo Romantismo no século XIX que pintava um país encantado sem abordagem crítica de problemas sociais ou de discussões acerca de tais questões.
- ✓ **Linguagem coloquial/vulgar** – Adotar uma linguagem mais simples e espontânea também é uma forma de buscar uma identidade nacional, esta foi uma forma de afrontar os puristas gramaticais e valorizar os falares brasileiros (“qué”, “apanhá”, “sordado”), que se opunham às rígidas normas gramaticais advindas da antiga metrópole portuguesa;
- ✓ **Ausência de sinais de pontuação** – Em corroboração à característica anterior, o Modernismo suprimiu sinais de pontuação, a exemplo da vírgula antes de “sordado”, também

⁵ CERREJA, W. R.; MAGALHÃES, Tereza Cochar. *Literatura brasileira*. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009, p. 392

como uma forma de oposição ao Parnasianismo que primava pela língua culta e pelo formalismo na construção do texto.

✓ **Associação de prosa com poesia** – Utilizar diálogos é uma característica de textos em prosa, ao inserir tais falas em um poema, tem-se mais uma inovação da linguagem modernista;

✓ **Cotidiano** – abordagem de cenários e temas típicos do dia a dia, como uma briga de rua é outra marca da escola literária.

“Neste poema está presente a visão da literatura nacionalista fundamentada nas características naturais do povo brasileiro. Oswald põe em xeque aquilo que mencionou no manifesto Pau Brasil. Observe-se: a contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos” (OLIVEIRA, 2012, S/P.).

brasil

Oswald de Andrade⁶

O Zé Pereira chegou de caravela/E perguntou pro guarani de mata virgem/-Sois cristão?/-Não, Sou bravo, sou forte sou filho da morte Tetetê tetê Quizá Quizá Quecê!/Lá de longe a onça resmungava Uu! Ua! uu!/O negro zonzo saído da fomalha/Tomou a palavra e respondeu/-Sim pela graça de Deus/Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum! /E fizeram o carnaval

Este poema afronta novamente a gramática tradicional a partir do título que é escrito com inicial minúscula, a partir daí apresenta-se um cenário histórico nacional remetendo a miscigenação brasileira: o português, o negro e o índio. Novas transgressões à gramática se sucedem com escritos como “perguntou”. Há ainda a presença da irreverência típica do movimento ao se utilizarem termos aparentemente sem nexos para representar o idioma dos nativos “Tetetê Tetê Quizá Quizá Quecê!” e “Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!” representam de forma bem-humorada, respectivamente, o tupi guarani e a língua africana.

No texto nota-se novamente intertextualidade com o texto I Juca Pirama, que no original diz “Sou bravo, sou forte, sou filho do Norte” e foi adaptado para “Sou bravo, sou forte, sou filho da morte” em referência à dizimação sofrida pelos indígenas brasileiros.

⁶ FARACO, C.E.; MOURA, F. M. *Lingua e literatura*. 21. ed. São Paulo: Ática, 2002. V.3. p.162.

Ao mesmo tempo, que faz a junção dessas três etnias na construção do Brasil, o eu lírico afirma que essa mistura retrata o carnaval, uma vez que é a união das raças, dos costumes, da cultura, da religião, é a formação do povo brasileiro e, conseqüentemente o surgimento do carnaval, que é a grande festa brasileira.

Na prosa, destaque para o romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O título significa “o grande mal” remetendo a um personagem preguiçoso que contraria os paradigmas de protagonistas românticos. No século XIX os heróis eram belos, corajosos, virtuosos, inclusive o índio escolhido como símbolo de brasilidade, forte e destemido. Mas no Modernismo ganha ares sarcásticos: é negro, feio, baixinho, preguiçoso, um anti-herói, ou seja um herói problemático, com defeitos que chega a urinar na própria mãe. Veja-se um trecho⁷:

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: If — Ai! que preguiça!. . . e não dizia mais nada. [...] Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

O início da obra faz uma paródia com um clássico da literatura brasileira: *Iracema*, do autor romântico José de Alencar⁸. No texto original, temos:

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

⁷ FARACO, C.E.; MOURA, F. M. *Lingua e literatura*. 21. ed. São Paulo: Ática, 2002. v.3. p.162.

⁸ ALENCAR, José de. **Iracema**. 38 ed. São Paulo: Ática, 2011.

Nota-se a gritante diferença: enquanto Iracema é uma bela heroína, cheia de virtudes sobrepondo-se inclusive à natureza, Mário de Andrade desconstrói em *Macunaíma* toda a poetização do texto romântico ao descrever um herói nada convencional: feio, que passou seis anos sem falar, preguiçoso e desrespeitoso. Notamos novamente a crítica à gramática da língua portuguesa ao grafar “se”, conjunção condicional com i: “si”.

Na composição de *Macunaíma* e em seus escritos críticos da época nota-se o cuidado rigoroso de efetuar o levantamento do material que torna possível traçar o perfil do Brasil. Era intenção de Mário de Andrade, em sua perspectiva analítica, ao justapor os variados elementos culturais presentes na esfera nacional, chegar à definição de um elemento comum que qualificasse todos como pertencentes ao mesmo patrimônio cultural. (BERRIEL, 1990; p. 56).

Logo, Mário de Andrade, em *Macunaíma*, realizou uma pintura do folclore e cultura brasileira, exaltando um nacionalismo crítico, sem alienações, apresentando o Brasil de forma escrachada e bem-humorada sem fadas, sonhos nem formalismos estéticos. A regra em sua prosa era justamente não haver regra alguma.

5.1.1 Reflexão literária

Os textos acima possuem um ponto em comum que causou espanto no início do Século XX e que ainda causa atualmente estranhamento nas aulas de Literatura modernas, que é a desconstrução das normas gramaticais, adotando um português chamado de “brasileiro”, que é a linguagem tipicamente nacional. Há afronta a princípios básicos ao se escreverem nomes próprios com inicial minúscula como “brasil”, transcrever palavras de acordo com a oralidade e sua típica informalidade, a exemplo de “sordado” e “preguntou” e valorização da formação nacional seja na arte (capoeira) e na formação das raças (branco, negro e índio) tudo isso com muito humor e irreverência. Segundo Andrade (1974, p. 242),

O que caracteriza esta realidade que o movimento modernista impôs é, a meu ver, a fusão de três princípios fundamentais: o direito permanente à pesquisa estética; a atualização da inteligência artística brasileira e a estabilização de uma consciência criadora nacional.

Fonseca (2013, s/p.) retratou a revolução que o Modernismo proporcionou no cenário cultural brasileiro: “À luz dessas questões, pode-se dizer que a Semana de 22 foi válvula propulsora de um movimento transformador no Brasil. O período áureo, que fertilizou o terreno de nossa literatura, irá se desenvolver até 1929, ano marcado por crises profundas”.

Uma das principais marcas do Modernismo foi a busca da identidade nacional, característica denominada Nacionalismo. Isso porque o Brasil era visto como uma colônia que absorvia tudo que era enviado pela metrópole europeia, assim apenas copiava nas escolas literárias anteriores tudo que era produzido especialmente em Portugal. Por isso, os modernistas resolveram romper com esse modelo apenas aproveitando os aspectos positivos da cultura estrangeira, mas sem deixar que esta se sobrepusesse à nacional e sem deixar de valorizar os aspectos nacionais sem cair, todavia, no nacionalismo ufanista romântico, pois foi produzida uma literatura crítica da realidade nacional, ou como complementa Fonseca (2013, s.p.):

[...] o papel que o movimento teve na atualização das ideias, na disseminação da nossa cultura e na valorização da língua de expressão local por meio da arte literária. Neste sentido, a rejeição de velhos parâmetros classificadores importados da metrópole e o interesse aprofundado na particularidade da vida brasileira foram passos importantes na busca de autonomia no campo da criação artística e literária.

Portanto, o Modernismo representou a ruptura de um modelo pré-estabelecido para retratar o indivíduo brasileiro em suas particularidades construindo dessa forma uma identidade artística própria.

O Modernismo de 1922 se propôs ousar e causar polêmica e nesse aspecto foi exitoso em seus objetivos, pois conseguiu chamar a atenção para problemas que estavam evidentes na sociedade brasileira, mas que poucos tinham disposição para debater e levar à discussão pública de forma aberta e democrática.

Foi com esse movimento artístico-cultural que se passou a questionar o português falado no Brasil e sua relação com a teoria das gramáticas normativas, assim como também se abriu espaço para abordar problemas sociais brasileiros, ainda que esse não fosse o foco, mas indiretamente abordou a luta de classes e de gênero, como corrobora Fonseca (2013, s.p.):

Apesar dessa aparente indiferença às questões sociais e políticas imediatas, as mudanças que o grupo modernista propunha no campo

artístico eram sintomáticas de um mundo em convulsão, de um país crivado de conflitos na sua base social, e em desordenado movimento de transformação.

Assim, o Modernismo viria a se destacar adotando temas como a verdadeira cultura nacional, os defeitos estéticos e as mazelas, como a violência urbana nacional abordada de forma literária.

Antes que elogiar ou criticar as propostas modernistas é preciso primeiro compreender o propósito de tais manifestos artísticos e observar de que forma tais expressões interferiram nos campos político, social e artístico-cultural brasileiro.

5.2 Análise dos questionários

Foram aplicados 30 (trinta) questionários aos alunos do 3º ano do ensino médio ao final do ano letivo de 2013. A intenção inicial foi identificar como recepcionaram o conteúdo, se concordam ou discordam das propostas do movimento, a impressão acerca da linguagem adotada e se validam as produções como uma legítima forma de arte. Ao fazerem tal julgamento de valor, esperava-se que parte dos respondentes observassem as obras à luz da ironia e do humor como forma de criar uma identidade para a literatura nacional em contraponto a outra parte que poderia considerar tão somente um movimento anárquico sem qualidade ou valor literário, sobretudo por não seguir as normas gramaticais da Língua Portuguesa.

5.2.1 Percepções iniciais

Dos questionários, inicialmente, distribuídos para 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio da unidade de ensino selecionada, pode-se observar que 70% dos alunos respondentes manifestaram aprovação ao movimento modernista e 30% de não aceitação. Essa recepção desfavorável foi, sobretudo, no quesito linguagem adotada pelos autores do movimento. Parte desse percentual de desfavoráveis, deu-se por não compreender a ironia presente nos “erros de português” ou por entender que mesmo de forma irônica, o “erro” não deve ser exaltado.

No entanto, essa recepção de 30% dos alunos quanto a não aceitação ao movimento foi modificada quando foram compreendendo as propostas, a princípio revolucionárias, como uma tentativa de construir-se uma identidade nacional com ares tipicamente tupiniquins.

Inclusive no jeito espontâneo e irreverente de o brasileiro se expressar em contraponto ao estilo mais formal adotado pelos portugueses, que através da colonização impuseram seu estilo e cultura (a exemplo de língua e religião) aos brasileiros. Libertar-se desse parâmetro passou a ser a sina e meta dos artistas da década de 20, que decretaram a construção de uma nação pautada na independência, conforme referenda Motta (1994, p. 4):

[...] E nessa busca incessante por uma identidade nacional, a geração modernista partilhava da crença que a construção da sociedade moderna dependia de um projeto de reconstrução da nação brasileira. A produção dessa elite intelectual resultaria na configuração de um imaginário nacional—firmado na invenção de novas tradições e na construção de novos marcos simbólicos - que tece uma insuspeita permanência na mentalidade coletiva.

Assim, o Modernismo cumpriu o papel a que se propôs de redescobrir o Brasil e apresentá-lo aos brasileiros com suas características culturais e artísticas, sem máscaras ou floreios. Construíram algo a partir da proposta da destruição, e o resultado foi a grande repercussão que obteve à época e nos dias atuais.

5.2.2 Recepção dos alunos ao conteúdo: movimento modernista

Para as respostas obtidas dos 10 (dez) questionários selecionados a comunicação dos respondentes foi submetida à análise interpretativa na perspectiva de oferecer maior segurança aos resultados, por meio do qual o entendimento é procurado.

Questão 3. Como você considera a escrita adotada pelos escritores e poetas do período? Por quê?

Inadequada. Porque não é uma linguagem culta, e não é muito clara. (Questionário1)

Inadequada. Escrever com erros não valoriza ninguém. Era pra ser escrito de forma correta e romântica não de forma errada e nojenta. (Questionário 5)

Adequada. Pois foi através dessa linguagem e dos artistas modernistas que se pôde valorizar a expressão popular, espontânea a língua que verdadeiramente se ouve nas ruas do Brasil. (Questionário 23)

Nas duas primeiras respostas dos alunos observa-se a visão de que a língua padrão deve ser respeitada e seguida na literatura, pois o excesso de informalidade não traria clareza

ao texto. Ou seja, duas opiniões construídas sob a égide dos conceitos tradicionais de linguagem.

Esses posicionamentos mostram claramente que o Modernismo agrada no estilo livre que impõe a seus poemas, o que conquista os jovens, mas ainda deixa certa resignação no uso da linguagem. Esse ainda é o ponto de maior rejeição ao movimento.

A terceira resposta é justamente o oposto da que se viu nas duas anteriores. Aqui se defendeu o uso da linguagem espontânea como forma de retratar as diversas facetas linguísticas do Brasil, as chamadas variantes encontradas em cada rincão do País.

Questão 06. A revolução dos modernistas alcançou o objetivo do movimento?

Não. Creio eu que não. Eles queriam uma reforma radical na gramática do Brasil, fazendo com que a gente assumisse uma língua própria e isso não acontece. (Questionário 3).

Não. Apenas deixaram claro que o povo não utiliza a linguagem formal. (Questionário 9).

Sim, ao falar dos problemas sociais, a maneira da escrita entre outros. (Questionário 28).

As respostas iniciais indicam que o uso da linguagem foi apenas uma forma bem humorada de criticar e debochar. Por sua vez na terceira resposta, observamos a aprovação ao estilo literário de denúncia da realidade e dos problemas sociais, sendo outrora omitido por movimentos como o Romantismo, no Século XIX.

Questão 4. O que você entende por identidade nacional?

São as características do povo e a cultura que são demonstradas em várias obras do Modernismo, que falou da beleza do nosso país, mas também pontos negativos do país. (Questionário 12).

Entendo como delinear quem é de fato o brasileiro, ou seja, a legítima alma nacional, os nossos descendentes antigos, o povo de origem, não colonizadores. (Questionário 23).

É o reconhecimento que um determinado lugar pode ter se tiver algum artista de sua nacionalidade. (Questionário 26).

As respostas possuem um ponto em comum: o entendimento de que identidade está relacionada com a valorização do Brasil, do que é nacional em detrimento da influência estrangeira. Há o consenso de que o Modernismo foi um movimento irreverente, assim como é reconhecidamente no mundo o povo brasileiro, ou seja um estilo vivo, alegre, e assim seria também sua forma de falar: espontânea e descontraída. Identidade é uma marca, algo que se distingue dos demais, logo o Modernismo buscou essa faceta estritamente brasileira, sem influências externas.

Para os ditos “modernistas”, o que seria realmente fonte para inspiração moderna são as características essencialmente nacionais: a brasilidade, tradição e origens populares. Intelectuais importantes desse período, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade afirmavam que a efetivação do modernismo só seria possível se sua caracterização fosse do ambiente brasileiro, referindo-se ao elemento tradicional e popular (MORAES, S/D, p. 221).

É importante ressaltar que a obra modernista não defendia a xenofobia, mas tão somente que as experiências estrangeiras fossem aproveitadas para que, aliados ao conteúdo nacional, o valor cultural local pudesse se sobressair, sem aversões ou conflitos. Foi o que propôs Tarsila do Amaral com sua pintura “O Abaporu”. Uma crítica ao Romantismo e seu mundo idealizado foi substituído por um Brasil que ria de suas mazelas:

[...] no Brasil do século XIX, a literatura produzida pelos escritores românticos esteve intensamente ligada à construção da identidade nacional através da fundação de mitos e da produção de imagens e de heróis que permanecem até hoje presentes em nosso imaginário nacional. Podemos citar o caso de autores notadamente românticos e nacionalistas: Gonçalves nosso herói nacional, embora a construção deste herói tenha seguido os moldes europeus Dias e José de Alencar, participantes do chamado Indianismo, o qual elegeu e cantou o índio genuinamente brasileiro como nosso herói nacional, embora a construção deste herói tenha seguido os moldes europeus. (PERROT, 2011, p. 3-4)

Questão 8. Que avaliação final você faz do movimento modernista brasileiro?

Achei apelativa, mas depois vi poemas interessantes, tipo “O bicho”, de Manuel Bandeira. (Questionário 5).

Um grupo de escritores geniais que se uniram em prol de um ideal próprio. (Questionário 9).

Bom, pois trouxe à tona problemas que antes eram mascarados. (Questionário 17).

Que foi um importante movimento literário, com o objetivo de mudar o foco da sociedade para seus próprios problemas. (Questionário 28)

Observa-se que se não há boa recepção, há uma crítica negativa à linguagem adotada pelos modernistas, por outro lado na redação escreveu-se a expressão “tipo”, que é uma gíria e que conseqüentemente não deveria ser utilizado em um trabalho acadêmico-científico, o que caracteriza uma contradição, haja vista a crítica aos “erros” identificados nos poemas. Os demais reconheceram a importância de a literatura voltar seus olhos para a realidade nacional.

Os questionários trazem algumas contradições nos conceitos dos leitores, vimos, por exemplo, num mesmo questionário situações de elogios e de críticas ao estilo. Primeiramente afirmou-se que a poesia com erros de português era nojenta, que ela deveria ser romântica, mas em contraponto, na avaliação final, o autor faz uma explanação positiva, demonstrando, assim, certo preconceito inicial que depois se transformou em admiração, e cita o exemplo do poema O bicho, de Manuel Bandeira, que traz justamente a marca de abordar a realidade brasileira de forma crítica.

Nesse texto, o poeta expõe sua indignação com a degradação do ser humano, que sobrevive em situações precárias. Agindo como um bicho, o homem submete-se a situações de extrema deterioração para não perecer, mas é devorado pelo sistema opressor.

Finalmente, constatou-se que na grande maioria dos formulários observados (70%), o sentimento foi de aprovação, a ressalva deu-se apenas no estilo de linguagem adotado que ainda encontrou resistência por parte dos discentes, que reprovaram a escrita por considerar “errada”, houve quem compreendeu como uma forma de ironia e de chamar a atenção da sociedade para os ideais das novas expressões artísticas e ainda quem entendeu dessa forma também, mas, embora reconhecendo a ironia, não considera uma linguagem válida para a literatura.

Em termos gerais, as avaliações foram positivas, pois enaltecem o aspecto nacional do movimento quando valorizou a cultura local e denunciou a realidade outrora negligenciada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações transcritas acima caracterizam o Modernismo como um movimento que valorizou as raízes nacionais, criando assim a tão falada identidade nacional nas artes, e faz também uma reflexão mais apurada acerca do conteúdo abordado. A análise mais crítica da realidade antes “esquecida” pelos românticos foi lembrada nos questionários, característica essa presente na obra de Manuel Bandeira, a exemplo de “O bicho” e “Tragédia brasileira”, analisados anteriormente.

Assim, o Modernismo segue, quase 100 anos após a Semana de Arte Moderna causando debates e discussões mostrando-se uma história viva e um conteúdo ativo que permite o estímulo ao conflito de ideias e opiniões, como deve ser a sala de aula: espaço de lutas, de busca das identidades, mas com discordâncias e dualidades sempre permeadas pela alteridade, como deve ser em um ambiente educacional.

A pesquisa apresentou grandes desafios por mesclar o tipo bibliográfico e o estudo de campo, através do acompanhamento diário das aulas de Literatura do 3º ano do Ensino Médio.

A Literatura historicamente apresentou-se formada por estilos paradoxais, a exemplo de Barroco x Arcadismo, Romantismo x Realismo, quando surgiu no século XX a escola literária mais polêmica de todas por propor um ideal: construir uma identidade nacional nas manifestações artísticas, e para chamar a atenção da conservadora sociedade brasileira lançou mão de uma estratégia de marketing no mínimo polêmica: conquistar pela raiva, pela provocação e foi assim que raivosos e não aceitando provocações passivamente os representantes da arte tradicional voltaram sua ira contra os novos artistas denominados modernistas e ajudaram assim a divulgar o projeto nacional modernista, pois o País passou a querer conhecer a tal rebeldia ocorrida na Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo.

Na sala de aula, expor o conteúdo modernista nas aulas de literatura causa certo estranhamento por parte dos alunos e certas vezes até mesmo rejeição, principalmente em função dos poemas com “erros” gramaticais serem trabalhados justamente pelo professor de Língua Portuguesa, algo aparentemente paradoxal, como se observou no estudo dos questionários. Entretanto outra parte (a maioria) compreende o movimento como uma forma sarcástica e bem humorada de revelar o jeito brasileiro de ser nas artes, sobretudo na pintura e na literatura.

Escrever um texto com “erros” gramaticais tinha um porquê e todo um contexto, e esse foco por si só já foi o bastante para discussões acaloradas acerca do Modernismo e ainda são até hoje, visto que a Linguística, ciência que estuda a Língua e seus fenômenos sociais, prega justamente o respeito às diversidades de falas existentes em uma Nação. Assim, por essa ótica, no Brasil, não existiria um falar certo ou errado, seriam todos eles: os falares nordestinos, paulistas, cariocas e gaúchos, formas aceitas de comunicação e por consequência os textos modernistas plenamente aceitos em suas intenções comunicacionais, pois são “erros” que possuem um contexto e uma razão de ser. Obviamente que são questões polêmicas ainda não pacificadas, visto que historicamente a escola ensina o jeito “certo” de falar e condena os chamados “erros”. E o Modernismo colocou essa discussão acadêmica em debate nos estabelecimentos de ensino.

A recepção dos modernistas pelos discentes é caracterizada por surpresas, críticas, elogios, enfim não é uníssono, os comportamentos são os mais contraditórios possíveis, e assim essa gama de opiniões diferentes propicia a realização de debates e pesquisas que enriquecem as discussões sobre as polêmicas modernistas.

Dentre as propostas modernistas, destacou-se a busca pela identidade nacional. Entenda-se identidade como características próprias que distinguem seres ou coisas. Logo, o Modernismo queria diferenciar o Brasil do restante da Europa, fazendo um movimento com ares e cores nacionais e não mais exercer o papel de colônia historicamente submissa à metrópole portuguesa. E assim, foi feito: as obras do período trouxeram, sem ufanismo, cenários, protagonistas, cores, histórias, culturas e valores brasileiros.

Ao adotar a busca da identidade nacional como meta principal do movimento, o Modernismo opôs-se ao Romantismo que também defendia as características nacionais, todavia este apresentava um cenário de fantasia e idealização, enquanto aquele propôs um nacionalismo mais crítico, mais próximo da realidade nacional.

Assim, não concordando com esse modelo nacionalista importado da Europa, os modernistas projetaram reconstruir esse paradigma de nacionalidade que apresentou um Brasil debochado e irreverente feito para brasileiros e não adaptado aos costumes e gostos europeus.

Portanto, o conteúdo e a discussão são vastos, e fazem-nos observar e concluir a recepção dos discentes como inicialmente resignada, pelo impacto inicial que ocasiona a todos e posteriormente há uma maior receptividade compreendendo-se o Modernismo como uma forma satírica de desnudar a realidade nacional. Sendo suas polêmicas tão somente a

forma encontrada para chamar a atenção da sociedade para seus objetivos, a saber: a reconstrução da literatura nacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa científica: noções introdutórias. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003a. p. 121-127.
- _____. Métodos e técnicas de pesquisa. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003b. p. 129-136.
- ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1974.
- BERRIEL, Carlos Eduardo (Org.). **Mário de Andrade hoje**. São Paulo: Ensaio, 1990.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BOSI, Viviana et al. **O poema: leitores e leituras**. 2. ed. Cotia, SP.: Ateliê, 2004.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: o currículo da língua portuguesa e da literatura no ensino médio. 14. ed. Brasília, Distrito Federal: FTD, 2006.
- CAMPEDELLI, S. Y.; Souza, J. B. **Literatura brasileira e portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CANDIDO, Antonio. A literatura na evolução de uma comunidade; Literatura e cultura – de 1900 a 1945. In: _____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1973, p.121.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.
- _____. **Português: linguagens**3. 6. ed. São Paulo: Atual, 2008.
- COSTA, Josiane. **O ensino de literatura no ensino médio**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-literatura-no-ensino-medio/29215/>>. Acesso em: 17 maio 2014.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Lingua e literatura** . 21. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FONSECA, Maria Augusta. **Rebeldia e sementeira** (aspectos da semana de 22). Remate de males: Campinas (SP), 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt, **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, 1995 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Goldenberg, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica**. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

HELENA, Lúcia. **Movimentos da vanguarda europeia**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

MORAES, Eduardo Jardim de. **Modernismo revisitado**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, s/d.

MORICONI, Italo. **A poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOTTA, Marly Silva da. **1922: em busca da cabeça do Brasil Moderno**. Rio de Janeiro, CPDOC, 1994.

NEVES, Lilia Maria Bitar et al. **O que é pesquisa bibliográfica?**, 2013. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/pesquisa_bibliogr_bvs_sd.pdf>. Acesso em: 17 maio 2014.

OLIVEIRA, José Dias. **Oswald de Andrade: um esteta da modernidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3439775>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

OSAKAB, A, P. **O ensino da literatura no ensino médio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

PERROT, Andrea Czarnobay. **Relações entre literatura e identidade nacional na poesia angolana do século XX: influência do modernismo brasileiro e/ou ainda romantismo?** Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0481-1.pdf>>. Acesso em: 18 de abr. 2014.

RODRIGUES, Fábio Della Paschoa. **Macunaíma e a formação de uma cultura brasileira**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/m00002.htm>> Acesso em: 18 abr. 2014.

SILVA, Célia Sebastiana. **Tragédia grega à brasileira**. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/LCA/lca2503.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

SILVA, Hellen Freire. **Análise do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira**. 2013. Disponível em: <<http://www.literaturaemfoco.com/?p=4914>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

TOMÉ, Aline Viana et al. **O Samba, o modernismo e a identidade nacional**. 2009. Disponível em:< <http://revistacontemporaneos.com.br/n3/pdf/samba.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

VILARINHO, Sabrina. **Dadaísmo**. Disponível em:<<http://www.mundoeducacao.com/literatura/dadaismo.htm>> Acesso em: 31 maio 2014.

5. Você acredita que os modernistas conseguiram atribuir um estilo brasileiro ao movimento?
Por quê? _____

6. A revolução dos modernistas alcançou o objetivo do movimento?

7. Que característica modernista chamou mais sua atenção positivamente e qual a mais reprovável? _____

8. Qual a avaliação final que você faz do movimento modernista brasileiro?
